

RESENHAS

TEOLOGIA

MEESSEN, Yves, **L'être et le bien. Relecture phénoménologique**, coll. «Cogitatio fidei», Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2011, 240 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-09502-0.

Yves Meessen procura neste ensaio enfrentar o problema respeitante ao pensamento do ser tal como resulta da filosofia de Heidegger, com a sua noção de diferença ontológica e a sua crítica ao que designa como ontoteologia. Movendo-se entre as ideias de ser como idêntico ao bem, proveniente de Agostinho, e a de bem como algo para além do ser (proposta pelo Pseudo-Dionísio), analisa a convergência destas duas maneiras de ver em dois diferentes pensamentos da *analogia entis* (Tomás de Aquino e Mestre Eckhart). Percorre depois estudos mais recentes, pós-heideggerianos, em que o problema em causa é enfrentado e presumidamente superado pela via fenomenológica, a qual, ao mesmo tempo que põe em causa a *Destruktion* heideggeriana, deixa emergir uma construção metafísica totalmente renovada pela Revelação. É o caso, nomeadamente, de Paul Ricoeur, Jean-Luc Marion e Michel Henry. As reflexões destes sugerem que a fé abre o acesso a um pensamento do ser que sem ela se encontra fechado num horizonte intransponível. O autor, que as revisita neste livro, considera que há nelas uma

diferença ontológica ela mesma diferente da que encontramos em Heidegger, um pensador que, como se sabe, se ocupou de filosofar e de pensar o ser com a preocupação de se manter alheio a qualquer interferência da fé religiosa. Em diferença deste, Yves Meessen, na base dos autores referidos, pensa que a Revelação bíblica permite pensar uma diferença ontológica em que o ser não se retira na sua doação (essa que, é um puro *es gibt* em Heidegger, e pura bondade de um Criador bom que a partilha com as criaturas, em Agostinho). Este modo de abordar o mistério do ser propõe-se assim como possível alternativa ao pensamento do mesmo ser no filósofo de Messkirch.

JORGE COUTINHO

DOCKWILLER, Philippe, **Le temps du Christ. Coeur et fin de la théologie de l'histoire selon Hans Urs von Balthasar**, coll. «Cogitatio fidei», Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2011, 360 p., 235 x 145, ISBN 978-2-204-09451-1.

«O tempo de Cristo» é aqui a expressão escolhida para significar o sentido do tempo e da história à luz do mistério de Cristo como Aquele em quem se dá a recapitulação da totalidade dos mesmos tempo e história. Diferente do puro tempo como *chronos*, sucessão ininterrupta que é medida pelo relógio e o calendário, é desse